



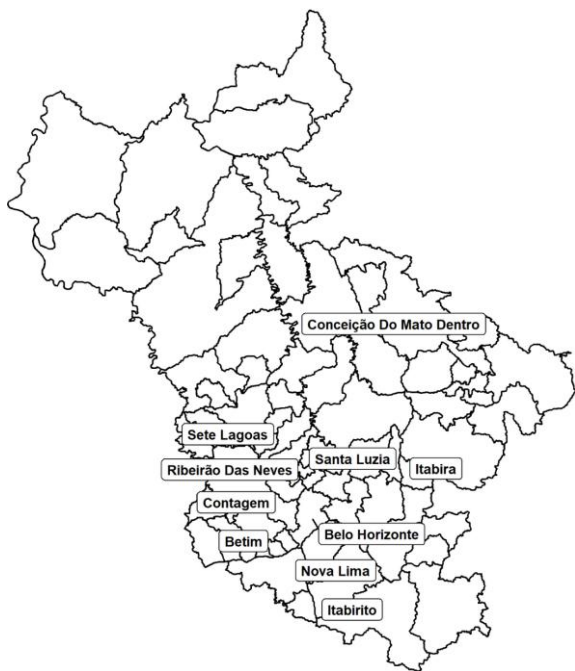
Setores Impulsionadores do Crescimento Econômico da Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte - 2019

INTRODUÇÃO

A proposta deste informativo é trazer um panorama da atividade econômica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Belo Horizonte (BH), identificar e caracterizar os principais setores capazes de impulsionar o crescimento econômico regional. As informações a serem apresentadas podem subsidiar a tomada de decisão de agentes de políticas públicas e de investidores privados para a região.

Composta por 74 municípios[1], a RGInt de BH constitui o maior polo econômico de Minas Gerais. O Produto Interno Bruto (PIB) da RGInt foi equivalente a R\$ 245,4 bilhões, participação de 35,9% no PIB estadual em 2020[2]. Os municípios de Belo Horizonte (39,7%), Contagem (12%) e Betim (10,7%) concentraram 62,4% da atividade econômica.

Figura 1: Mapa da Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte (RGInt BH)



Fonte: Fundação João Pinheiro

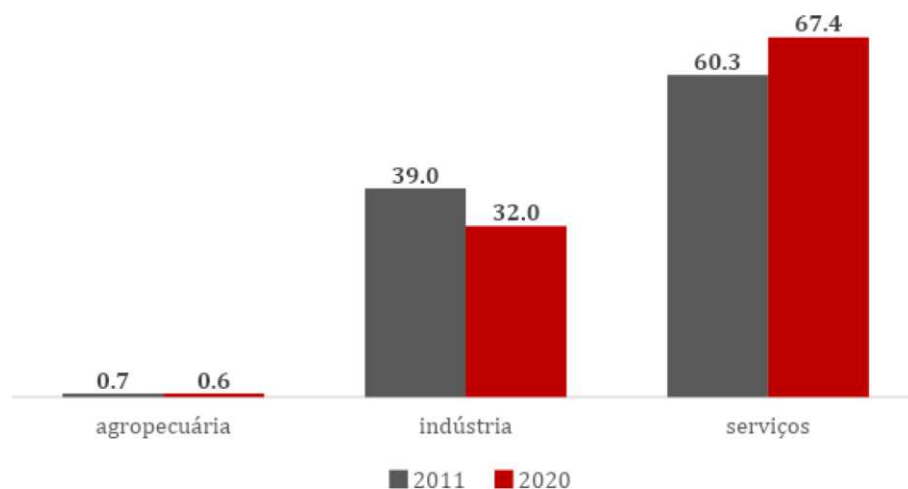
Na última década, a RGInt vem gradativamente perdendo participação na atividade econômica estadual (em 2011, a participação era de 41,8%). Em 2020, o setor de serviços respondeu por 67,4% do Valor Adicionado Bruto (VAB), seguido pela indústria (32%) e pela agropecuária (0,6%) - gráfico 1. Nesse ano, a pandemia da Covid-19 afetou severamente a atividade econômica mineira (e brasileira), em particular as atividades do setor de serviços que dependem de deslocamento e movimentação de pessoas[3]. No entanto, ao longo da década, observa-se o declínio da indústria e o crescimento dos serviços. Entre 2011 e 2020, a indústria automotiva e a extrativa foram as que mais perderam participação; nos serviços, a administração pública, intermediação financeira e as atividades imobiliárias foram as que mais ganharam.

[1] A RGInt Belo Horizonte é composta pelos seguintes municípios: Araçá, Augusto de Lima, Baldim, Barão de Cocais, Belo Horizonte, Betim, Bom Jesus do Amparo, Brumadinho, Buenópolis, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Caeté, Capim Branco, Carmésia, Catas Altas, Conceição do Mato Dentro, Confins, Congonhas do Norte, Contagem, Cordisburgo, Corinto, Curvelo, Esmeraldas, Felixlândia, Ferros, Florestal, Fortuna de Minas, Funilândia, Ibrité, Igarapé, Inhaúma, Inimutaba, Itabira, Itabirito, Itambé do Mato Dentro, Jaboticatubas, Jequitibá, Nova União, Juatuba, Lagoa Santa, Mariana, Mário Campos, Mateus Leme, Matozinhos, Moeda, Monjolos, Morro da Garça, Morro do Pilar, Nova Lima, Ouro Preto, Paraopeba, Passabém, Pedro Leopoldo, Presidente Juscelino, Prudente de Moraes, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Sabará, Santa Bárbara, Santa Luzia, Santa Maria de Itabira, Santana de Pirapama, Santana do Riacho, Santo Antônio do Rio Abaixo, Santo Hipólito, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, São Sebastião do Rio Preto, Sarzedo, Sete Lagoas, Taquaraçu de Minas, Três Marias e Vespasiano.

[2] Fundação João Pinheiro. Base de dados Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2010-2020. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1eY8sLgi8-GvryIdl-cSA-vaTCW7alCP/edit?usp=share_link&ouid=104372843943715905267&rtfpof=true&sd=true

[3] Ver Informativo FJP, Contas Regionais, PIB-MG, v.3, n.1, 15 de março de 2021. Disponível em: http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/15.04_Inf.-CCR_PIBMG_IVtrim_01_2021.pdf

Gráfico 1: Composição do valor adicionado bruto (VAB)(1) – RGInt de Belo Horizonte – 2011/2020



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP. VAB total é a soma do VAB (da agropecuária, indústria e dos serviços) que, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, corresponde ao PIB.

Para compreender melhor a dinâmica econômica regional, é importante analisar a estrutura produtiva de forma mais desagregada e identificar sua interdependência. Os setores com maior participação na estrutura não necessariamente são aqueles que apresentam encadeamentos intersetoriais capazes de dinamizar e impulsionar o crescimento econômico. A Matriz Insumo-Produto (MIP) elaborada pela Fundação João Pinheiro (FJP) permite realizar análises intersetoriais e de cadeias produtivas[4] com abertura para 42 setores. Em 2022, a FJP divulgou a mais recente MIP das RGInt, cujo ano de referência é 2019.

SETORES DEMANDANTES E FORNECEDORES DE INSUMOS

Para a RGInt de BH, entre os setores com fortes encadeamentos para trás (demandantes), destacaram-se: a construção; os serviços de informação e comunicação; e o transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio. Esses setores apresentaram encadeamentos como compradores na economia acima da média em três métodos de análise:

(i) a soma dos elos de encadeamento para trás (compradores), (ii) esses encadeamentos ponderados pela participação do setor na economia; (iii) a partir de um choque em seus elos produtivos para verificar a capacidade de repercussão na economia.

Além desses setores, destacaram-se ainda o refino de petróleo e coquerias, nos métodos (i) e (iii); e o comércio varejista e atacadista, inclusive reparação de veículos automotores e motocicletas e as indústrias extrativas, nos métodos (i) e (ii).

Entre os setores com fortes encadeamentos para frente (fornecedores), destacaram-se nos três métodos o refino de petróleo e coquerias; a construção; o transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio; e os serviços de informação e comunicação.

Adicionalmente, outras atividades do setor de serviços (atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; comércio varejista e atacadista, inclusive reparação de veículos automotores e motocicletas; intermediação financeira, seguros e previdência complementar) e os demais setores da indústria de transformação[5] se destacaram nos métodos (i) e (ii). O setor de energia elétrica, gás natural e outras utilidades se evidenciou nos métodos (i) e (iii).

SETORES PROPULSORES CRESCIMENTO ECONÔMICO

Para a RGInt de BH, entre os 42 setores desagregados pela MIP, seis foram considerados setores-chave, com fortes encadeamentos tanto como fornecedores de insumos quanto como demandantes na economia regional. Quatro deles estão presentes nos serviços; dois, na indústria.

Na indústria, destacaram-se a construção e o refino de petróleo e coquerias. Os encadeamentos da construção se sobressaíram nos três métodos; os do refino, nos métodos (i) e (iii). Nos serviços, os serviços de informação e comunicação e o transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio se destacaram nos três métodos; o comércio varejista e atacadista, inclusive reparação de veículos automotores e motocicletas e a intermediação financeira, seguros e previdência complementar, nos métodos (i) e (ii).

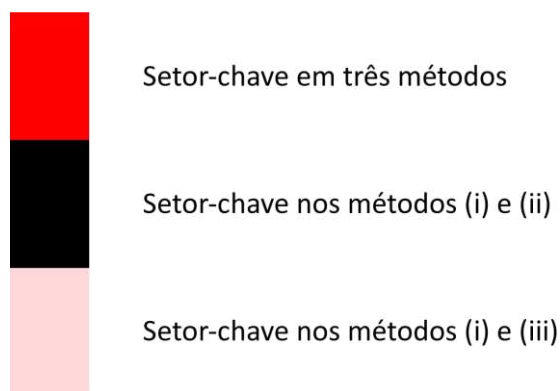
[4] Ver Fundação João Pinheiro, Matriz de insumo-produto das regiões geográficas intermediárias de Minas Gerais – 2019, Estatísticas e Informações, 51. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1uSaulpYP_7zk8XaImQFjG_JeqZPMiYX2/view.

[5] Os demais setores da indústria da transformação compreendem a fabricação de outros equipamentos de transportes; fabricação de móveis e de produtos de indústrias diversas e, por fim, manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.

Figura 2: Setores-chave da RGInt de Belo Horizonte em 2019



Legenda



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Com base no multiplicador da produção, que mensura o impacto sobre a produção da economia em razão do aumento da demanda em um setor, é possível quantificar o impacto setorial. A Tabela 1 dispõe os multiplicadores dos setores-chave da RGInt de BH de acordo com os resultados da MIP de 2019. No caso da construção, o aumento da demanda de R\$1,00 para o setor significa a geração de R\$1,57 na economia. Isso significa uma produção adicional líquida de R\$0,57 (diferença entre o valor da produção gerado pelo impacto, de R\$1,57, e a provocação gerado pela demanda, R\$1,00). Nas atividades de serviços, o maior impacto sobre a economia está nos serviços de informação e comunicação. Um estímulo de R\$1,00 na sua produção gera R\$1,57 na economia da região.

Tabela 1: Multiplicadores de produção dos setores-chave – 2019

Setores-Chave	Impacto na Economia (R\$ 1,00)
Construção	1,57
Serviços de informação e comunicação	1,57
Transporte, armazenamento e atividades auxiliares de correio	1,55
Refino de petróleo e coquerias	1,49
Comércio atacadista e varejista	1,36
Intermediação financeira	1,34

A atividade econômica dos setores-chave da RGInt se concentra no município polo, Belo Horizonte, e no seu entorno, destacadamente Contagem e Betim. No caso do setor de refino e petróleo, Betim, onde se localiza a Refinaria Gabriel Passos (Regap), é o único município de destaque. Nos demais setores, construção e serviços, os três principais municípios da RGInt se sobressaíram. Observa-se que esses municípios concentram quase 60% da população da região.

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP

Tabela 2: Principais municípios em termos de participação nos setores-chave (por ordem decrescente do VAB)

Setores-chave	Municípios
Construção	Belo Horizonte, Nova Lima, Betim e Contagem
Serviços de informação e comunicação	Belo Horizonte, Contagem e Betim
Transporte, armazenamento e atividades auxiliares de correio	Belo Horizonte, Betim, Contagem e Nova Lima
Refino de petróleo e coquerias	Betim
Comércio atacadista e varejista	Belo Horizonte, Contagem, Betim e Sete Lagoas
Intermediação financeira	Belo Horizonte, Contagem e Betim

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP

Conclusão

A RGInt de Belo Horizonte concentra cerca de um terço da atividade econômica. Os setores que, em regra, dependem de grandes aglomerações urbanas, notadamente a construção e serviços em geral, são capazes de dinamizar a economia da região. Na RGInt ainda se destacam a indústria automobilística e a extrativa. No entanto, esses setores apresentam elos mais fracos com os demais e, assim, não se configuram como setores-chave.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora-geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

Carla Cristina Aguilar de Souza

EQUIPE TÉCNICA

Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos

Apoio e Revisão - Lívia Cruz

Diagramação
Marcos Paulo Guerra

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

Carla Cristina Aguilar de Souza

